



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

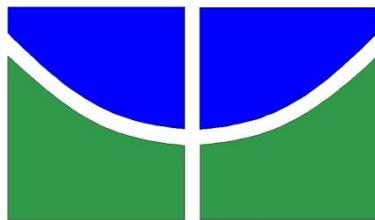
**O DESMATAMENTO NA MÍDIA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS  
PRINCIPAIS PORTAIS DE NOTÍCIAS**

**Yuri Palácio Mello**

**Brasília, 14 de abril de 2022**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL

## **O DESMATAMENTO NA MÍDIA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PORTAIS DE NOTÍCIAS**

**Yuri Palácio Mello**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado ao Departamento de Engenharia  
Florestal da Universidade de Brasília como parte  
das exigências para obtenção do título de Bacharel  
em Engenharia Florestal.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Job Biali

Brasília-DF, 14 de abril de 2022

**ANEXO YURI PALACIO MELLO**

**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade de Tecnologia - FT**  
**Departamento de Engenharia Florestal – EFL**

**O DESMATAMENTO NA MÍDIA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PORTAIS DE NOTÍCIAS**

Estudante: **Yuri Palacio Mello**  
Matrícula: **16/0154588**  
Orientador: **Prof. Dr. Leonardo Job Biali**

Menção: **SS**

Aprovada por:

**Prof. Dr. Leonardo Job Biali**  
Universidade de Brasília – UnB  
Departamento de Engenharia Florestal  
Orientador (EFL)

**Prof. Dr. Evandro Ferreira da Silva**  
Universidade Federal do Pará – UFPA  
Membro da Banca

**Profa. Dra. Fabricia Conceição Menez Mota**  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG  
Membro da Banca

Brasília, 14 de abril de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Job Biali, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Tecnologia**, em 14/04/2022, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Evandro Ferreira da Silva, Usuário Externo**, em 14/04/2022, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **FABRICIA CONCEIÇÃO MENEZ MOTA, Usuário Externo**, em 14/04/2022, às 18:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **7985969** e o código CRC **B920D96C**.

## FICHA CATALOGRÁFICA

MELLO, YURI PALÁCIO

O DESMATAMENTO NA MÍDIA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PORTAIS DE NOTÍCIAS.

46 p., 210 x 297mm (EFL/FT/UnB, Engenheiro, Engenharia Florestal, 2022).

Trabalho de conclusão de curso - Universidade de Brasília, Faculdade de Tecnologia.

Departamento de Engenharia Florestal

- |                        |                  |
|------------------------|------------------|
| 1. Análise de Conteúdo | 2. Biomas        |
| 3. Jornalismo          | 4. Meio ambiente |

I. EFL/FT/UnB

II. Título (série)

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MELLO, Y. P. (2022). **O desmatamento na mídia brasileira: análise dos principais portais de notícias**. Trabalho de conclusão de curso, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 46 p.

## CESSÃO DE DIREITOS

AUTOR: Yuri Palácio Mello

TÍTULO: *O desmatamento na mídia brasileira: análise dos principais portais de notícias*.

GRAU: Engenheiro Florestal      ANO: 2022

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias deste Projeto Final de Graduação e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte deste Projeto Final de Graduação pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

---

Yuri Palácio Mello

yuricrfmello@gmail.com

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou e as pessoas que sempre buscaram à proteção do meio ambiente.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, que me permitiu chegar aonde estou.

Quero agradecer aos meus pais por sempre me apoiarem nas minhas decisões, que me ajudaram, me incentivaram e batalharam, disponibilizando todo amor e educação necessária para minha vida, sem eles eu não chegaria até aqui.

Aos meus familiares, que sempre me proporcionaram bons momentos, me elogiaram e construíram este caminho que estou traçando até este momento.

Aos meus amigos e a minha namorada, por sempre estarem ao meu lado nos momentos difíceis, tristes e divertidos. Eles sempre me apoiaram nas decisões certas e me criticavam nas erradas, me proporcionando bons momentos.

Ao meu orientador Professor Doutor Leonardo, pelo apoio durante todo o trabalho, compartilhando conhecimentos para a execução deste estudo e durante toda a minha graduação.

À todos os professores que fizeram parte da minha formação, contribuindo para uma ótima construção da minha carreira profissional.

À todos da banca avaliadora, que disponibilizaram do seu tempo para a apresentação e avaliação deste trabalho.

À Universidade de Brasília, pelos estudos durante minha graduação.

Por fim, à todos que de alguma forma se fizeram presente nestes momentos da minha jornada até aqui.

*“Enquanto o homem continuar a ser destruidor  
impiedoso dos seres animados dos planos  
inferiores, não conhecerá a saúde nem a paz.  
Aquele que semeia a morte e o sofrimento não  
pode colher a alegria e o amor.”.*

*(Pitágoras)*

## RESUMO

Mello, Yuri Palácio (MELLO, Y. P.) **O DESMATAMENTO NA MÍDIA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PORTAIS DE NOTÍCIAS**. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Universidade de Brasília, Brasília, DF.

A forma como a sociedade entende a temática ambiental, é reflexo direto da forma como é apresentada. A partir das problemáticas que envolvem as questões ambientais e a circulação dessas informações nos meios midiáticos, o presente estudo buscou avaliar a cobertura sobre o tema do desmatamento nos principais portais jornalísticos nacionais (O Globo – G1, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo), nos anos de 2018 a 2021. Como forma de investigação, foi realizada uma Análise de Conteúdo, onde as notícias pesquisadas foram avaliadas de forma quantitativa e qualitativa. As notícias foram classificadas para a interpretação dos conteúdos analisados, criando-se cinco categorias para a avaliação do tema em cada portal. Foram estabelecidas subcategorias que permitissem uma análise mais objetiva e clara, para que os resultados fossem melhor apresentados. As fontes mais consultadas pelos portais foram as Organizações Não Governamentais dentro do período de estudo, e os atores mais mencionados nas notícias foram os Órgãos Governamentais. Quanto ao tema principal das matérias, destacou-se a Fiscalização do desmatamento, seguido do Monitoramento. Em relação à perspectiva do desmatamento nos biomas brasileiros, o mais citado entre os portais foi o da Amazônia, seguido do Cerrado. O portal nacional que mais apresentou notícias envolvendo a queda de taxa do desmatamento foi O Estadão, já a Folha de São Paulo apresentou o maior percentual de notícias relatando o aumento da taxa desmatada no Brasil.

**Palavras-chave:** Análise de conteúdo; Biomas; Jornalismo; Meio ambiente.

## ABSTRACT

Mello, Yuri Palácio (MELLO, Y. P.) **DEFORESTATION IN THE BRAZILIAN MEDIA: ANALYSIS OF THE MAIN PORTALS OF NEWS**. Monograph (Forest Engineering Degree ) – University of Brasília, Brasília, DF.

The way society understands the environmental theme is a direct reflection of the way it is presented. Based on the problems that involve environmental issues and the circulation of this information in the media, the present study sought to evaluate the coverage on the theme of deforestation in the main national journalistic portals (O Globo – G1, Folha de São Paulo and O Estado de São Paulo), in the years 2018 to 2021. As a form of investigation, a Content Analysis was performed, where the news researched were evaluated quantitatively and qualitatively. The news were classified for the interpretation of the analyzed contents, creating five categories for the evaluation of the theme in each portal. Subcategories were established that would allow a more objective and clear analysis, so that the results would be better presented. The sources most consulted by the portals were non-governmental organizations within the study period, and the actors most mentioned in the news were the Government Agencies. Regarding the main theme of the subjects, the inspection of deforestation stood out, followed by monitoring. Regarding the perspective of deforestation in Brazilian biomes, the most cited among the portals was that of the Amazon, followed by the Cerrado. The national portal that presented the most news involving the fall in the rate of deforestation was Estadão, while Folha de São Paulo presented the highest percentage of news reporting the increase in the deforested rate in Brazil.

**Keywords:** Content analysis; Biomes; Journalism; Environment

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Mapa dos alertas de desmatamento no Brasil e gráfico com a área desmatada por bioma, no ano de 2020. Fonte: Mapbiomas (2020).....	22
<b>Figura 2.</b> Gráfico da taxa média anual de desmatamento na Amazônia legal nos últimos 10 anos. Fonte: Terra Brasillis - Inpe (2022).....	23
<b>Figura 3.</b> Gráfico da taxa média anual de desmatamento no Cerrado nos últimos 10 anos. Fonte: Terra Brasillis - Inpe (2022).....	24
<b>Figura 4.</b> Representação gráfica da distribuição das fontes consultadas pelos portais pesquisados em publicações relacionadas ao desmatamento, entre os anos de 2018 a 2021.....	31
<b>Figura 5.</b> Representação gráfica dos atores citados nas publicações relacionadas ao desmatamento, entre os anos de 2018 a 2021.....	32
<b>Figura 6.</b> Representação gráfica da distribuição dos subtemas nas notícias analisadas nos portais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021.....	35
<b>Figura 7.</b> Representação gráfica da distribuição do tema principal das notícias analisadas nos portais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021.....	37
<b>Figura 8.</b> Porcentagem das notícias que retratam o aumento ou queda do desmatamento s nos portais nacionais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021.....	39
<b>Figura 9.</b> Proporção dos biomas citados para cada portal analisado.....	40
<b>Figura 10.</b> Proporção dos biomas citados em todas as notícias analisadas nos portais nacionais.....	41

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Número de alertas de desmatamento e área total desmatada no Brasil no ano de 2019, estratificado por bioma. Fonte: Mapbiomas (2019). .....	22
<b>Tabela 2.</b> Palavras-chave utilizadas para agrupar as informações nas cinco categorias de conteúdo analisadas. ....	27
<b>Tabela 3.</b> Subcategorias das fontes consultadas e atores citados, representando um grupo de informações. ....	29
<b>Tabela 4.</b> Fontes consultadas pelos portais pesquisados em publicações relacionadas ao desmatamento, entre os anos de 2018 a 2021.....	30
<b>Tabela 5.</b> Atores citados nas publicações relacionadas ao desmatamento, entre os anos de 2018 a 2021, nos portais pesquisados.....	32
<b>Tabela 6.</b> Subtemas das notícias analisadas nos portais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021.....	34
<b>Tabela 7.</b> Tema principal das notícias analisadas nos portais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021. ....	36

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANDI	Agência de Notícias dos Direitos da Infância
APP	Área de Preservação Permanente
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IMAZON	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
RL	Reserva Legal
TI	Terras Indígenas
UC	Unidades de Conservação
WWF	World Wildlife Fund - Fundo Mundial da Natureza

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Mídia e o meio ambiente .....</b>	<b>18</b>
3.1.1	Jornalismo e comunicação ambiental .....	18
3.1.2	Lattelização de fontes – síndrome do jornalismo ambiental .....	19
3.1.3	Portais de notícias on-line.....	20
<b>3.2</b>	<b>Desmatamento na imprensa .....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Coleta de dados .....</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise de conteúdo .....</b>	<b>25</b>
<b>4.3</b>	<b>Tratamento dos dados e suas interpretações .....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise das Categorias .....</b>	<b>29</b>
5.1.1	Fontes consultadas e atores.....	29
5.1.2	Subtemas e temas (Foco da notícia) .....	34
5.1.3	Perspectivas do desmatamento .....	37
5.1.4	Biomass retratados nos portais nacionais.....	39
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>42</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação são essenciais para a obtenção de informações no cotidiano do ser humano, a disseminação de informações é uma das principais formas de desenvolvimento de uma sociedade. A evolução do uso de portais informativos expandiu o conhecimento das pessoas e tornou-se algo compartilhável, distribuindo informações que vinham a ser construídas por diversas culturas, ideologias, teorias e opiniões. O avanço da ciência com a tecnologia da informação e a sua globalização transformaram o entendimento do que seria a comunicação, tornando-se um importante aliado no processo de construção de uma sociedade mais participativa e democrática (ARAÚJO, 2014).

O entendimento da sociedade, em relação ao meio ambiente, com a construção do conhecimento e a criação de críticas, apresentou a noção de preocupação com a natureza, relacionado à exploração dos recursos naturais, no qual o uso abusivo reduziu o tamanho das florestas em todo o mundo, como o corte incessante das árvores para o comércio de madeira, a devastação de terras para o cultivo e o aumento dos incêndios, em sua maioria decorrentes de ações humanas. A divulgação destas informações apresentou para a sociedade a noção de que a matéria-prima advinda das florestas era algo que poderia se esgotar, retirando a ideia de que os recursos são infinitos. O jornalismo possui a capacidade de contribuir transmitindo esse entendimento para os cidadãos sobre os impactos da ação humana decorrente da exploração (LEÃO & RODRIGUES, 2018).

A ausência da vegetação nativa decorrente da exploração dos recursos naturais pela atividade antrópica é conceituada como desmatamento. É um processo no qual a floresta sofre alterações de suas propriedades físicas, químicas e biológicas, com dificuldades de recuperação da vegetação original. O desmatamento tornou-se algo preocupante para a sociedade que, a partir do conhecimento transmitido pela comunicação, conseguiu compreender os riscos da perda das florestas e o que a sua biodiversidade proporcionava para o desenvolvimento humano (ARRAES, MARIANO & SIMONASSI, 2012).

O jornalismo, um dos principais meios de comunicação, surge a partir da comunicação organizacional, que tem por objetivo atender à necessidade operacional de distribuição das informações para os interesses da sociedade. A preocupação de organizações, em relação a como deveria ser tratado as questões ambientais, transforma o comportamento dos meios produtivos para evitar o aumento do desmatamento e buscar políticas sustentáveis. A preservação do meio ambiente vira um interesse da sociedade, sendo um contexto universal e

fundamental que percorre todos os meios de comunicação, pois a responsabilidade social é um dos pilares dos conceitos de política comunicacional (RENAULT, 2014).

Atualmente, os portais de mídia são os principais veículos da comunicação organizacional. Eles buscam o interesse da sociedade, distribuindo informações que possam contribuir para o desenvolvimento social. Essas informações são modificadas ao longo do tempo, dependendo do comportamento da sociedade em relação aos temas retratados (STASIAK, 2013).

Em décadas passadas, os brasileiros viam com pouca preocupação a preservação do meio ambiente, pois tinham como conceito que uma das barreiras do desenvolvimento do país era a preservação, ou seja, a falta de recursos para às grandes produções industriais do país. Esse discurso era sustentado pela imprensa na época, pois a sustentabilidade não era um caminho traçável para o desenvolvimento em conjunto da economia. Hoje, com os conceitos apresentados pela sociedade sobre o desenvolvimento sustentável, a preservação do meio ambiente se tornou prioridade para a evolução humana. Dada a importância dessas questões, a postura da mídia começou a ser revisada, com a necessidade de construir outro tipo de jornalismo para a população (CARVALHO, 2009).

O fortalecimento da educação ambiental proporciona exigências para os meios de comunicação, pois é de interesse da sociedade o conhecimento sobre o assunto. A construção de ideias e a formação de críticas fortalecem os movimentos sociais, e com a visibilidade da mídia sobre o assunto, ocorre a mobilização de mudanças na política, buscando a necessidade de políticas sustentáveis e transformando o meio econômico. A expansão desses conceitos, traz para a sociedade diversas referências sobre o meio ambiente, e eles são abordados por diferentes formas pelos veículos de comunicação. Essa diversificação de conteúdos sobre um mesmo tema, nos apresenta divergências sobre o assunto (GIRARDI, 2011).

Com este diferencial de cobertura sobre o meio ambiente, o principal tema que preocupa a sociedade é o desmatamento. Os assuntos relacionados ao desmatamento levam variações ao longo do tempo e abordam diferentes opiniões. O estabelecimento de vários veículos de imprensa fez com que os portais de notícias competissem entre si para se destacarem nos meios de comunicação organizacional, essa competição ocorre principalmente pelo fator de atração da audiência, como indicador do sucesso de cada portal na sociedade. Como consequência dessa competição temos uma ampla variedade de abordagens com o mesmo tema, tornando o conteúdo das notícias diverso (RODRIGUES, 2013).

Os temas socioambientais, por se tratarem de assuntos importantes para a sociedade e muito estudados pela ciência, necessitam de contextualização, análise crítica e profundidade no conteúdo, já que os temas relacionados ao meio ambiente são complexos. Esta é a principal indagação que motivou este trabalho, que tem por objetivo revisar os conteúdos de notícias sobre o tema desmatamento nos principais portais nacionais. A intenção foi analisar a cobertura jornalística nos últimos anos sobre quais conteúdos são abordados e a diferença de como os diferentes portais retratam o assunto. O presente estudo propõe a reflexão do papel dos meios de comunicação sobre a qualidade de informação apresentada sobre o desmatamento, proporcionando à população tomar frente da participação nas decisões sobre o assunto o que reflete na qualidade de vida da sociedade como um todo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Identificar como o tema “desmatamento” é retratado pelos principais portais de notícias no Brasil.

### **2.2 Objetivos específicos**

Para as notícias relacionadas ao desmatamento, buscou-se:

- Descrever quais são as principais fontes de informações utilizadas pelos portais para embasar as notícias;
- Observar os principais atores citados nas publicações;
- Caracterizar o foco principal que os portais dão as notícias, assim como subtemas associados;
- Verificar se o enfoque maior é noticiar informações relacionadas a aumento ou redução no desmatamento;
- Verificar a proporção de notícias sobre desmatamento nos diferentes biomas brasileiros.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 Mídia e o meio ambiente

##### 3.1.1 Jornalismo e comunicação ambiental

O princípio do jornalismo é a transmissão das informações que ocorrem pelo mundo para moldar a sociedade nos preceitos democráticos. Os seus objetivos não são construídos somente por técnicas de comunicação, mas sim pelo significado que as informações compartilhadas exercem no cotidiano das pessoas (KOVACH & ROSENTIEL, 2004). O grande impacto da mídia é a influência que os seus portais comunicativos exercem na formação de opinião pública, construindo ideais, críticas e mobilizando a sociedade como um todo para exercer ações políticas (PARK, 2008).

A comunicação ambiental é o conceito que atribui um conjunto de ações, estratégias, produtos, planos e esforços de comunicação com o objetivo de promover pautas que envolvam a causa pelo meio ambiente. O Jornalismo Ambiental é uma dessas ferramentas da Comunicação Ambiental, ele trata exclusivamente às manifestações jornalísticas, profissionais que atuam na imprensa, atuando no espaço midiático destinado ao meio ambiente (BUENO, 2007). Apesar de existir uma própria categoria de jornalismo, que é distinta da comunicação ambiental, ou seja, os portais jornalísticos são especializados no tema abordado, ainda existe muitos conceitos sobre o que é meio ambiente nesse meio. Por se tratar de um tema complexo, algumas definições são contraditórias, e isso gera incerteza sobre quais veículos de mídia são referência no assunto (KUNSCH, 2009).

Segundo o artigo de Bueno (2007), a percepção sobre meio ambiente, apesar de ser um assunto bastante diversificado de temas, com o objetivo de tornar o conceito do tema mais esclarecido, autor diz:

“Meio ambiente é o complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. Ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes, etc.), mas inclui as interações sociais, a cultura e expressões/manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana (política, economia, etc.).”

Essa definição preenche campos multidisciplinares, com uma diversidade de números de pautas e questões abordadas na comunicação. Essa pode ser uma das justificativas do porque os portais abordarem o tema meio ambiente em outras pautas (política, ciência, saúde, economia, dentre outras). A cobertura jornalística ambiental contempla várias mídias, manifestando-se em diversas coberturas que não são de exclusividade da área ambiental.

O mesmo autor, de forma simplificada nos apresenta a definição de Jornalismo Ambiental sendo:

“Um processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisas, etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado”

O Jornalismo Ambiental apresenta inúmeras funções, mas Bueno destaca três delas, a *função informativa* que apresenta a necessidade de o cidadão permanecer atualizado sobre as questões ambientais, pois é considerado o impacto que alguma determinada ação da sociedade realiza podendo comprometer o meio ambiente. A *função pedagógica*, que destaca as causas e soluções para as problemáticas ambientais, apresentando direcionamentos para a resolução desses problemas. E por último, a *função política* que tem a ver com a manifestação dos cidadãos em relação a ações governamentais, empresariais, setoriais, dentre outras, que condicionam o agravamento de questões ambientais e necessitam de políticas públicas para evitar a degradação do meio ambiente.

### 3.1.2 Lattelização de fontes – síndrome do jornalismo ambiental

Uma das síndromes do jornalismo ambiental que dificulta a transmissão das complexas questões ambientais está definida como *lattelização das fontes*, onde refuta-se visões não consideradas especializadas. Ela apresenta fatores que dificultam o leitor realmente entender as problemáticas ambientais descritas nas notícias. Muitas fontes citadas no jornalismo ambiental são de representantes do alto escalão da sociedade, como políticos, pesquisadores, especialistas, órgãos de autoridade e representantes internacionais. É preciso dar espaço para aquelas fontes que são diretamente atingidas pelos problemas ambientais causados, como os povos tradicionais, indígenas, catadores de lixo, produtores rurais, cidadãos em condições precárias de moradia, sendo rural ou urbana. Essa síndrome é definida como “lattelização das fontes”. (MENDES 2014; BELING LOOSE & CAMANA, 2015).

A informação das notícias sem suas fontes afetadas torna mais superficial a mensuração do impacto que as questões ambientais podem causar para a sociedade, gerando desinteresse no assunto. Essas síndromes no jornalismo ambiental reduzem a democratização e a pluralidade das informações transmitidas, pois o alto escalão da sociedade é priorizado no poder de fala em noticiários transmitidos. O discurso somente entre especialistas proporciona o afastamento da sociedade que realmente necessita da informação de qualidade, tornando algumas fontes diretas das problemáticas ambientais, vítimas de grupos que não possuem comprometimento com a preservação do meio ambiente (MOURA, 2012).

O jornalismo ambiental tem o dever de permitir o diálogo entre pessoas que são relacionadas diretamente com os problemas ambientais e as fontes especializadas na resolução dessas problemáticas, como o produtor rural e o engenheiro agrônomo/florestal, sem estigmatizar fontes de sabedorias culturais. Todos devem possuir acesso à informação de qualidade, com contextualização, profundidade, compartilhando distintas visões, experiências e conhecimentos que possam contribuir para a sustentabilidade (BUENO, 2007).

### 3.1.3 Portais de notícias on-line

O avanço tecnológico contribuiu com a divulgação de notícias sobre o meio ambiente, tornando-se um dos recursos de maior eficiência e acessibilidade para a transmissão de importantes informações em diferentes comunidades, de maneira mais rápida e ampla. Os portais de mídias digitais são facilmente acessados por computadores, celulares e outros recursos de mídia (ASSUMPÇÃO; ALFINITO & CASTRO, 2019).

O jornalismo “on-line” torna-se mais interativo para a sociedade, sendo rapidamente adaptável. Neste modelo, a cobertura jornalística possui menor custo de produção, maior acessibilidade e é mais facilmente registrável os contextos históricos dos conteúdos abordados a respeito da temática ambiental, em relação ao que a imprensa abordava sobre o tema Meio Ambiente antigamente. Assim, é possível realizar um comparativo entre os períodos atuais com os registros históricos. Essa comparação proporciona mais conhecimento para o leitor, que tem a possibilidade de acessar diariamente os conteúdos e gerar mais interatividade, críticas sobre o assunto e mobilização da sociedade sobre as problemáticas expostas (BARONI, 2013).

### 3.2 Desmatamento na imprensa

Com a expansão da população humana no mundo, o seu crescimento acelerado, o avanço da tecnologia e o surgimento da globalização, emergiu o fenômeno chamado de capitalismo, o que tornou a busca de recursos naturais mais agressiva e incessante. A necessidade da expansão territorial, a busca por matéria-prima para produção e o desenvolvimento econômico, resultou no que chamamos de desmatamento, pois era necessário que fragmentos florestais fossem removidos para que essas atividades fossem executadas (FONSECA, 2007). Neste contexto, o conceito de desmatamento foi definido como a retirada da cobertura vegetal total ou parcial de uma determinada área para atividades antrópicas (ARRAES, MARIANO & SIMONASSI, 2012).

As causas do desmatamento em florestas tropicais são complexas e necessitam de uma análise contextual e histórica. Essas causas podem ser identificadas por alguns fatores, como a falta de monitoramento, escassez de dados em relação a conversão do uso do solo nos biomas que abrange o território brasileiro, as ultrapassadas técnicas adotadas nas atividades agrícolas e a redução da fiscalização na exploração dos recursos naturais, como recursos madeireiros. As causas do desmatamento no Brasil não podem ser definidas apenas com uma única variável, e sim o conjunto de fatores que favorecem a degradação ambiental (GEIST e LAMBIM, 2001).

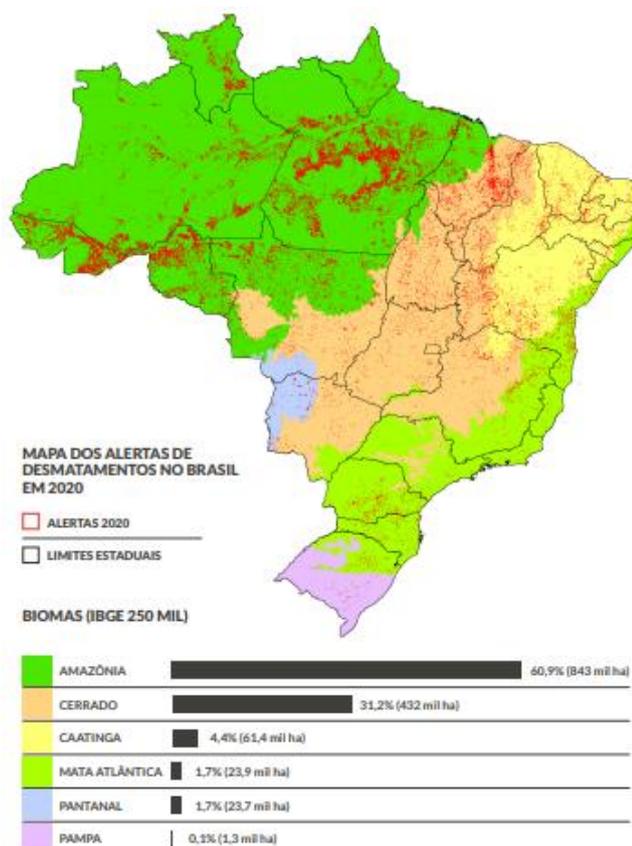
Existem diferentes conceitos de desmatamento para caracterizar e quantificar a proporção que cada desmatamento possui.

O conceito de *desmatamento legal* é aquele autorizado pelos órgãos ambientais, visando possibilitar a implantação de atividades permitidas, como exemplo, que envolvem obras de infraestrutura, atividades de mineração e expansão de atividades agropecuárias. Para isso, devem cumprir a legislação ambiental brasileira, com o objetivo de controlar o quanto das atividades antrópicas interferem no meio ambiente. O *desmatamento ilegal* é aquele que, obviamente, são causados sem a devida autorização dos órgãos ambientais responsáveis. Essas atividades, em sua maioria, ocorrem em áreas proibidas, como: Unidades de Conservação (UC), Territórios Indígenas (TI), Reservas Legais (RL) e Áreas de Preservação Permanente (APP). O desmatamento ilegal é mais difícil de ser combatido pelas autoridades, pois a identificação do responsável não é sempre clara (REIS, 2016).

Na Figura e Tabela 1 apresentam-se o impacto do desmatamento no Brasil nos últimos anos, onde os maiores registros são observados no bioma da Amazônia, muito do que se perdeu de área desmatada está correlacionado com o desmatamento ilegal.

**Tabela 1.** Número de alertas de desmatamento e área total desmatada no Brasil no ano de 2019, estratificado por bioma. Fonte: Mapbiomas (2019).

BIOMA FOCO	INCIDÊNCIA DE ALERTAS	ÁREA (ha) DESMATADA
Amazônia	47.269	770.148
Caatinga	523	12.153
Cerrado	7.402	408.646
M. Atlântica	1.390	10.598
Pampa	68	642
Pantanal	215	16.521
<b>BRASIL</b>	<b>56.867</b>	<b>1.218.708</b>



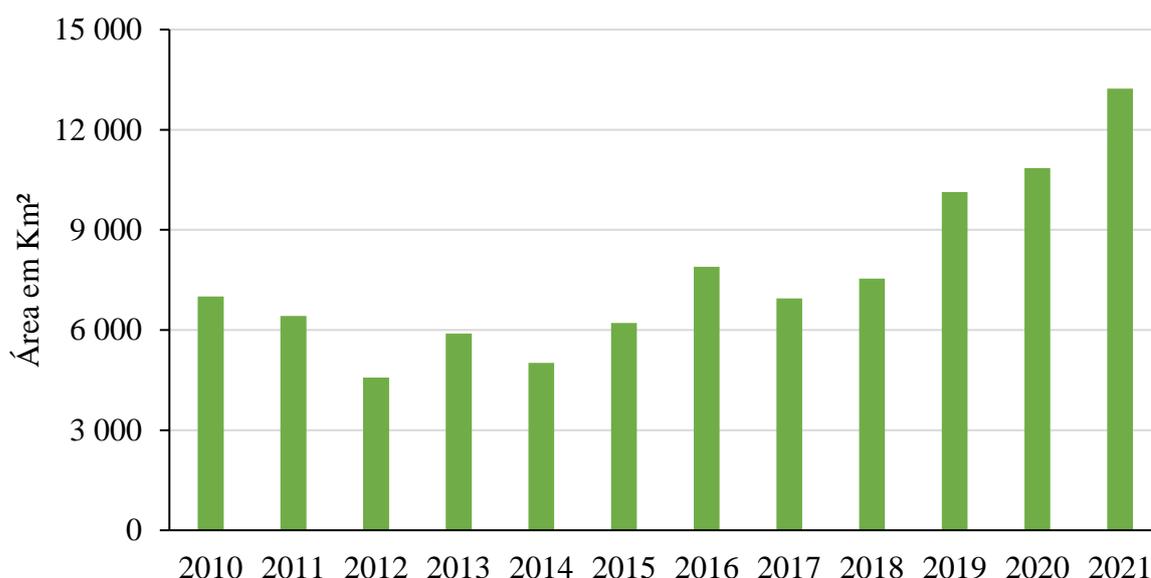
**Figura 1.** Mapa dos alertas de desmatamento no Brasil e gráfico com a área desmatada por bioma, no ano de 2020. Fonte: Mapbiomas (2020).

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

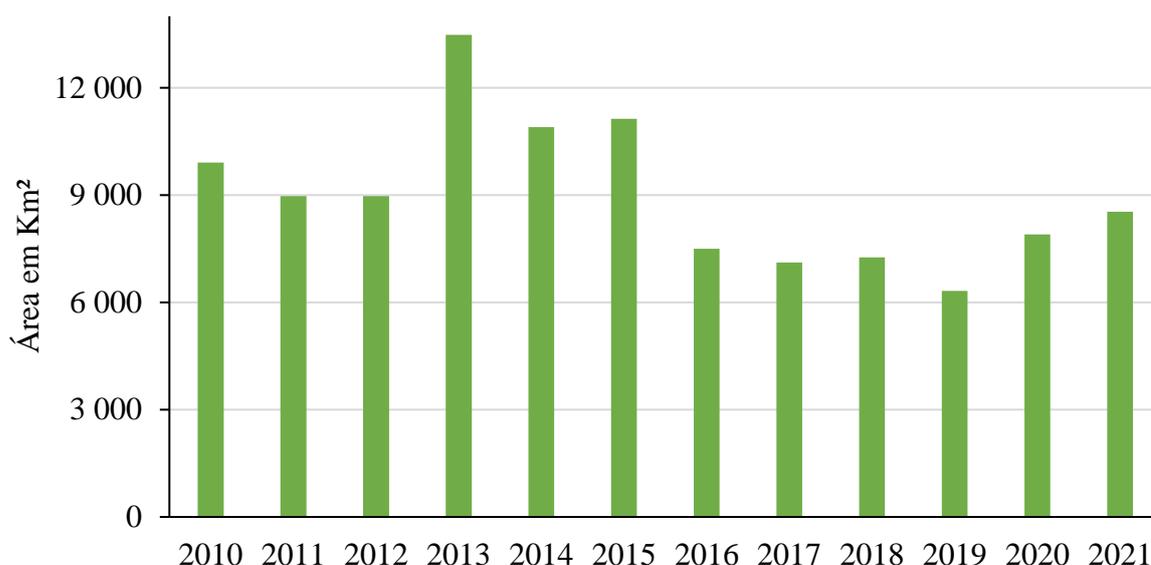
A metodologia do presente trabalho consistiu em uma análise descritiva da forma com que o tema “desmatamento” é abordado nos principais portais nacionais do Brasil, considerando o quadriênio 2018-2021.

O período anual foi escolhido a partir da análise de um constante aumento da taxa média do desmatamento no Brasil. Os dados visualizados foram monitorados pelo Inpe e apresentados pelo Terra Brasillis, software desenvolvido pelo instituto para a organização, acesso e uso através de um portal web dos dados geográficos produzidos pelos seus programas de monitoramento ambiental.

As Figuras 2 e 3 apresentam os dados levantados pelo sistema do Terra Brasillis, sobre a taxa anual de área desmatada nas regiões da Amazônia Legal e do Cerrado nos últimos 10 anos. É possível observar o aumento contínuo do desmatamento em boa parte do território brasileiro a partir de 2018, apesar do gráfico do bioma Cerrado apresentar queda no período de 2019, a sua taxa média anual segue aumentando. De acordo com o IBGE, os dois biomas fazem parte de mais de 70% do território brasileiro. Portanto, esses dados podem ser levados em consideração para a reflexão do desmatamento no Brasil em geral, pois equivale a grande parte do território nacional.



**Figura 2.** Gráfico da taxa média anual de desmatamento na Amazônia legal nos últimos 10 anos. Fonte: Terra Brasillis - Inpe (2022).



**Figura 3.** Gráfico da taxa média anual de desmatamento no Cerrado nos últimos 10 anos. Fonte: Terra Brasillis - Inpe (2022).

#### 4.1 Coleta de dados

Para definição dos portais de maior relevância no cenário nacional, optou-se por utilizar dados de audiência. A coleta dos dados foi realizada a partir dos portais digitais *on-line* que possuíam maiores audiências, com base no *rank* da Comscore em 2021 (YAHYA, 2021).

A Comscore desempenha um papel fundamental no ecossistema de mídia, com parcerias de grandes veículos de imprensa e é especializada na ciência de dados sobre audiência, envolvendo mídias digitais na área de imprensa. Desta forma, os materiais selecionados para a análise englobam as matérias jornalísticas de três veículos de imprensa:

- *O Globo – G1, O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo;*

Foram estudadas as matérias jornalísticas dos últimos quatro anos, noticiados pelos portais selecionados, de 2018 a 2021. Ao todo, a coleta de dados incluiu a análise de 108 notícias, publicadas no último trimestre dos anos selecionados, essa escolha foi feita a partir de uma filtragem dentro dos portais escolhidos, onde era possível selecionar o período de pesquisa e coletar o conteúdo ligado ao tema “desmatamento”.

Os conteúdos publicados nos portais com relação a modalidade das notícias incluem: editoriais, reportagens, matérias, entrevistas e artigos opinativos.

Em relação ao método de amostragem, que levou a serem analisadas 108 notícias dos portais *O Globo – G1, O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo*. Para cada portal foram

analisadas as três primeiras notícias de cada um dos meses do último trimestre anual (outubro a dezembro), totalizando assim 36 notícias para cada portal para os anos de 2018 a 2021. Exemplificando, o portal O Globo – G1 teve 3 notícias coletadas nos meses de outubro, novembro e dezembro, totalizando 9 coletas para cada ano, e 36 no computo dos anos de 2018 a 2021. A mesma sistemática foi adotada para os portais O Estadão de São Paulo e a Folha de São Paulo.

O intuito da escolha no último semestre de cada ano, teve por objetivo, apresentar notícias mais consolidadas dos assuntos discutidos naquele determinado ano estudado. Já a coleta das 3 primeiras notícias de cada mês deste trimestre tem por justificativa a intenção de coletar amostras de forma mais aleatória, sem a alteração do autor na escolha das reportagens voltadas ao tema do desmatamento. O estudo teve o foco em coletar notícias num período determinado para comparar diferentes informações de cada portal com assuntos semelhantes, ou seja, observar qual seria o tipo de abordagem do tema nos três diferentes portais.

Os dados foram coletados e preenchidos em tabelas do Excel Office 2016, e as pesquisas das notícias foram feitas em cada portal escolhido, com o próprio filtro de notícias disponibilizado dentro da plataforma jornalística.

## **4.2 Análise de conteúdo**

O método utilizado para a revisão do conteúdo das notícias jornalísticas foi a Análise de Conteúdo. Essa análise foi escolhida pela razão da pesquisa envolver uma abordagem mais qualitativa do que quantitativa, sendo necessária uma técnica de investigação utilizando esse método operacional.

A Análise de Conteúdo tem por objetivo avaliar dados qualitativos de forma mais objetiva, sem que o observador tenha muitas interpretações de um resultado que dificilmente é bem analisado somente quantitativamente. Essa técnica de análise provém das Ciências Sociais, classificando o material em temas ou categorias que auxiliam na interpretação do que está por trás dos conteúdos pesquisados, visando à inferência mais objetiva de características das mensagens transmitidas (WEBER, 1985).

O precursor dessa análise foi Laswell, em 1915, onde foi utilizada para identificar a análise de imprensa e propagandas nos Estados Unidos. Mas a Análise de Conteúdo alcançou popularidade a partir de Bardin, em 1977, onde envolveu interesses na aplicação de pesquisadores nas áreas linguísticas, etnológicas, psiquiátricas e dentre outras. Atualmente, essa

análise, provinda das Ciências Sociais, contribui para pesquisas nas áreas da psicologia, ciências políticas e no jornalismo. Bardin (1977), explica que a utilização da metodologia suprime a necessidade de ultrapassar incertezas nos conteúdos questionados, como as questões ambientais levantadas no tema “desmatamento”.

### 4.3 Tratamento dos dados e suas interpretações

Os dados coletados passaram por uma classificação e sistematização, com o intuito de apresentar os resultados de forma mais objetiva, sem muita interferência da interpretação subjetiva dos conteúdos analisados.

Essa prática de análise de notícias ligadas a questão ambiental foi utilizada por outros pesquisadores, como Carvalho (2009), Bimbato (2016), ANDI (Agência de Notícias dos Direitos da Infância), com os temas: “Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira” (ANDI, 2010) e “Imprensa e Desmatamento na Amazônia” (ANDI, 2013).

A análise feita no presente estudo foi sistematizada em 5 categorias, semelhante à pesquisa de Bimbato (2009) e Beling Loose e Camana (2015):

1. *Fontes consultadas*: fontes que foram procuradas pelos portais de notícias e tiveram seus relatos inseridos dentro do conteúdo da matéria;
2. *Atores*: aqueles que foram citados dentro do conteúdo, onde os portais não os procuraram para citar os seus relatos na matéria;
3. *Temas (Focos)*: os principais temas discutidos que levam a ser o foco da notícia;
4. *Subtemas*: temas secundários que influenciaram no conteúdo abordado na notícia, ou seja, os temas de apoio do foco principal da matéria;
5. *Perspectiva do desmatamento*: o resultado causado pelo desmatamento, se houve redução ou aumento da área de floresta convertida para outros usos.

As categorias foram distribuídas em uma tabela, e os conteúdos das notícias foram especificados, apresentando todas as informações necessárias para a categorização. Para cada categoria foram escolhidas palavras-chaves representando alguns conteúdos. Exemplificando, uma das fontes consultadas foi o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), ele entra na categoria dentro do conjunto de “Instituições de pesquisa”, outro exemplo é o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), ele está dentro do conjunto de “Órgãos fiscalizadores”, podendo estar em uma categoria de *Fontes consultadas* ou em

*Atores.* As causas do desmatamento de forma detalhada foram descritas na tabela, mas por apresentar informações diversas, foi criado mais uma coluna para quantificar a categoria, por exemplo, se em uma reportagem analisada, a causa foi o aumento do desmatamento, será preenchido na tabela “Negativo”, caso seja a queda do mesmo, será “Positivo”. A listagem das palavras-chave utilizadas no agrupamento das informações nas cinco categorias está descrita na Tabela 2.

**Tabela 2.** Palavras-chave utilizadas para agrupar as informações nas cinco categorias de conteúdo analisadas.

<b>Fontes</b>	<b>Atores</b>	<b>Temas</b>	<b>Subtemas</b>	<b>Perspectiva</b>
Ativistas	Empreendimentos	Agropecuária	Acordos internacionais	Negativo
Especialistas	Especialistas	Ativismo	Agropecuária	Positivo
Indústria	Indústria	Conflito de terras	Conflito de terras	
Instituições de pesquisa	Instituições de pesquisa	Economia	Energia	
ONG	ONG	Extração ilegal	Extração ilegal	
Órgãos fiscalizadores	Órgãos fiscalizadores	Fauna silvestre	Fauna silvestre	
Órgãos governamentais	Órgãos governamentais	Fiscalização	Fiscalização	
Políticos	Políticos	Grilagem	Grilagem	
Povos tradicionais	Povos tradicionais	Mineração	Mineração	
Produtores rurais	Produtores rurais	Monitoramento	Monitoramento	
Representantes internacionais	Representantes internacionais	Mudanças climáticas	Mudanças Climáticas	
Sem fonte	Sem fonte	Pesquisa	Pesquisa	
Veículos de mídia	Veículos de mídia	Políticas públicas	Políticas públicas	
		Poluição	Poluição	
		Incêndios Florestais	Produção Industrial	
		Regularização	Queimadas	
		Saúde	Regularização	
		Sustentabilidade	Saúde	
			Sustentabilidade	

Com os dados coletados e preenchidos na tabela, foi feita a computação dos dados, identificando a proporção de cada conteúdo em cada categoria, para assim realizar um comparativo entre os portais ao longo dos anos pesquisados. O objetivo dessa análise é a reflexão sobre os valores obtidos, com a interpretação e discussão deles.

Além da classificação nas cinco categorias, ainda foram analisadas a quantidade de notícias que informavam as questões ambientais nos diferentes biomas brasileiros. A cada notícia pesquisada, era feita a definição do bioma ou biomas mencionados pelo conteúdo, permitindo assim identificar quais regiões em que cada portal dá um maior enfoque. O objetivo desta comparação é apresentar a importância levada por esses portais em relação aos biomas brasileiros, no período determinado pelo presente estudo.

Os processamentos dos dados dentro das planilhas foram computados em uma tabela dinâmica, separando a análise para cada portal e categoria selecionada. Foram adquiridos resultados percentuais que serão apresentados nos resultados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Análise das Categorias

#### 5.1.1 Fontes consultadas e atores

As fontes e atores foram diversas, por este motivo, houve uma subcategorização deles, no qual apresentou-se 13 subcategorias. Por envolver muitas citações diferentes, algo que dificultaria a compreensão de análise dos resultados, essas fontes e atores foram classificados novamente, se tornando subcategorias, cada uma representa um grupo de informações descritas na Tabela 3.

**Tabela 3.** Subcategorias das fontes consultadas e atores citados, representando um grupo de informações.

- 
- *Órgãos governamentais*: Entidades dependentes ligadas diretamente com o Poder Executivo, Legislativo e Judiciário;
- 
- *Órgãos fiscalizadores*: Entidades independentes ligadas ou não diretamente com o poder público, mas cabíveis de fiscalização de autos punitivos relacionados às questões ambientais;
- 
- *Instituições de pesquisa*: Organizações voltadas à pesquisa ambientais que realizam alguma atividade relacionadas ao monitoramento do desmatamento;
- 
- *Indústria*: organizações que realização a produção em fábricas com o uso de recursos naturais;
- 
- *ONGs*: Organizações Não Governamentais e Associações ligadas ao combate do desmatamento ou atividades relacionadas às questões ambientais no Brasil;
- 
- *Políticos*: representantes da política, sendo eles representados ou não pelo Governo Federal;
- 
- *Produtores rurais*: agricultores familiares, fazendeiros de *commodities* agrícolas, qualquer cidadão que realiza produção no campo;
- 
- *Ativistas*: representantes ambientais individuais que foram consultados pelos portais;
- 
- *Povos tradicionais*: comunidade rural que não necessariamente realiza produção em campo, comunidades tradicionais, povos quilombolas, indígenas e dentre outros que se encaixam na subcategoria;
-

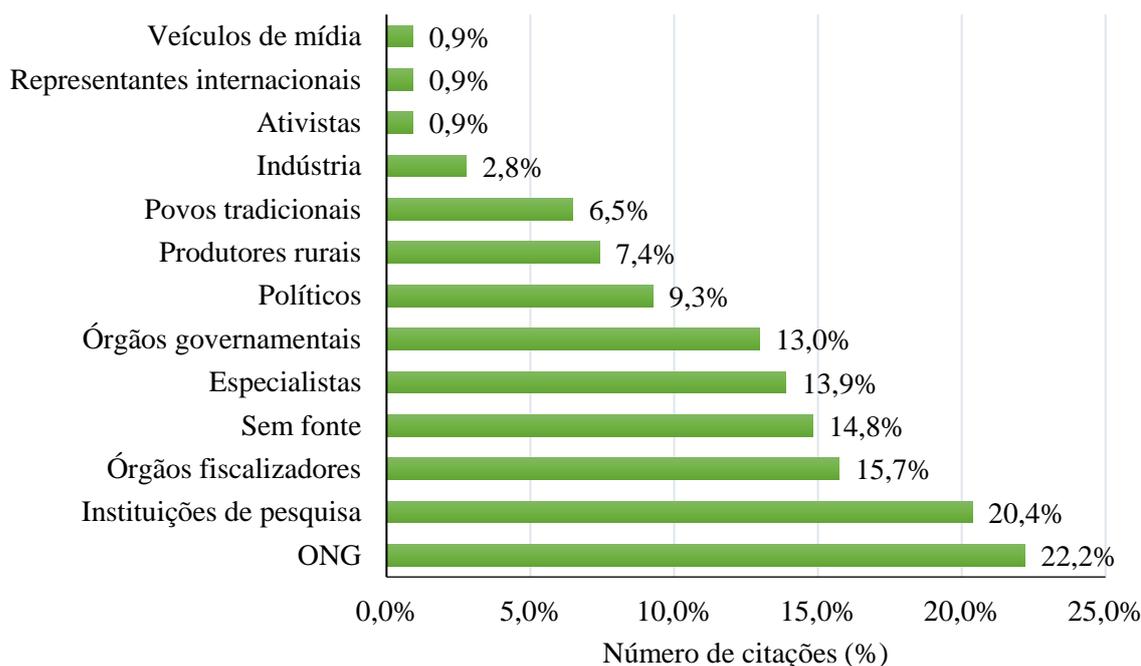
- *Representantes internacionais*: organizações internacionais, que envolvem outros governos, ligadas diretamente às questões ambientais no Brasil;
- *Especialistas*: profissionais na área ambiental, professores, pesquisadores consultados pelos portais sem vínculo direto às suas instituições de ensino e pesquisa;
- *Empreendimentos*: empresas que não estão ligadas diretamente com o uso de recursos naturais, mas lidam com as questões ambientais no geral;
- *Veículos de mídia*: outras plataformas de mídia sendo citadas dentro dos portais.

Com esta definição, foi possível realizar a computação dos dados. Verifica-se na Tabela e Figura 4 que as fontes mais consultadas pelos portais foram as Organizações Não Governamentais (22,2%), com o Imazon (22%) sendo o mais consultado dentro das ONGs, seguida das Instituições de Pesquisa (20,4%), com o Inpe (27%) mais citado dentro dessas instituições, e os Órgãos fiscalizadores (15,7%) com o poder de polícia sendo destaque nas fontes, mas, especificamente, 27% desses órgãos eram da Polícia Militar Ambiental.

**Tabela 4.** Fontes consultadas pelos portais pesquisados em publicações relacionadas ao desmatamento, entre os anos de 2018 a 2021.

<b>Fontes consultadas</b>	<b>Nº citações</b>	<b>Porcentagem*</b>
<b>ONG</b>	<b>23</b>	<b>22,2%</b>
Instituições de pesquisa	22	20,4%
Órgãos fiscalizadores	17	15,7%
Sem fonte	16	14,8%
Especialistas	15	13,9%
Órgãos governamentais	14	13,0%
Políticos	10	9,3%
Produtores rurais	8	7,4%
Povos tradicionais	7	6,5%
Indústria	3	2,8%
Ativistas	1	0,9%
Representantes internacionais	1	0,9%
Veículos de mídia	1	0,9%

\* A soma das porcentagens das subcategorias supera os 100%, devido algumas notícias utilizar mais de uma fonte.



**Figura 4.** Representação gráfica da distribuição das fontes consultadas pelos portais pesquisados em publicações relacionadas ao desmatamento, entre os anos de 2018 a 2021.

De acordo com as notícias coletadas, a maioria do conteúdo que envolvia as fontes consultadas sendo ONGs, os atores citados eram correlacionados às figuras políticas, como Órgãos governamentais e Políticos em si. Isso foi observado pelo fato de que as ONGs exigiam do poder público maior combate ao desmatamento, onde as instituições de pesquisa apresentavam através do monitoramento, o aumento da taxa de desmatamento ilegal em regiões que necessitam de fiscalização. A busca dos portais nacionais por dados mais atualizados sobre o monitoramento do desmatamento, também nos trouxe uma maior proporção dessas fontes consultadas, pois as ONGs, como o Imazon, já possuem um sistema de monitoramento mais sofisticado e acessível.

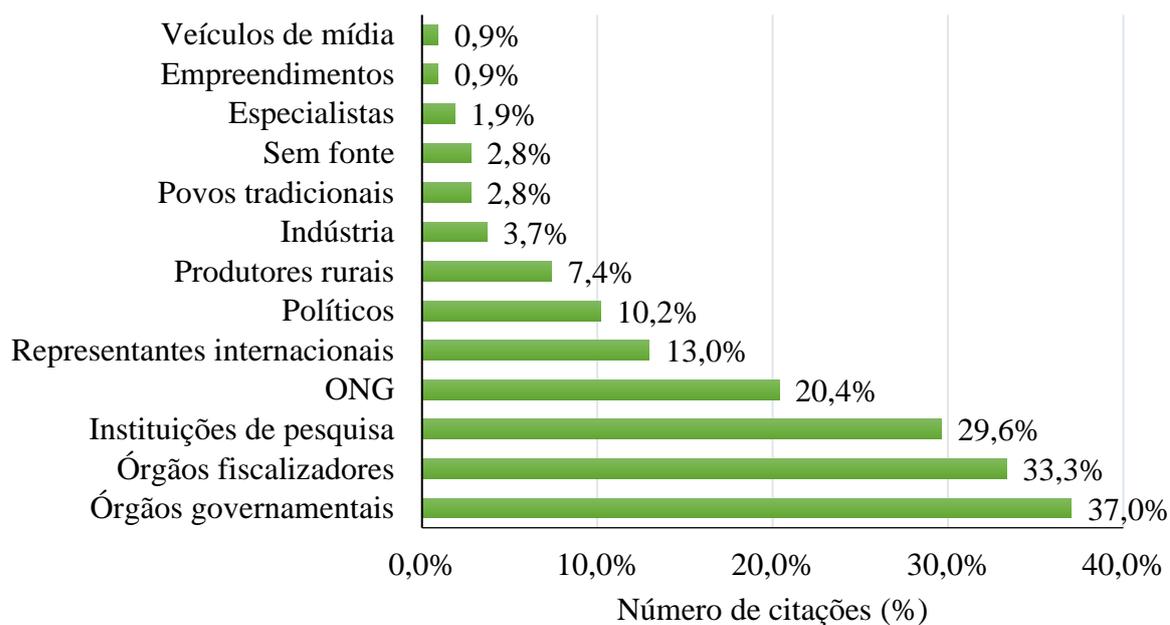
A pesquisa da dissertação de mestrado de Carvalho (2009), cujo o tema foi “Amazônia em crise: o avanço do desmatamento nos grandes jornais do Brasil”, que apresenta metodologias semelhantes ao presente trabalho, as fontes mais consultadas na época foram as ligadas ao Governo, no qual algumas fontes foram citadas nesse grupo ligado ao poder público, mas foi subcategorizado de forma diferente no presente trabalho, por exemplo, o Inpe e o Ibama foram fontes ligadas ao Governo na dissertação de Carvalho (2009), já neste estudo, essas são fontes caracterizadas em subcategorias diferentes, “Instituições de pesquisa” e “Órgãos fiscalizadores”. Essa abordagem entre os dois estudos, demonstra uma mudança de foco nas fontes adotadas pelos portais, transcorrido uma década.

Na categoria dos atores citados, verifica-se pela Tabela e Figura 5 que os Órgãos Governamentais (37,0%) são os mais mencionados, seguidos de Órgãos fiscalizadores (33,3%) e Instituições de pesquisa (29,6%). Essas subcategorias relataram nos portais escolhidos a redução da fiscalização e monitoramento durante o período da pandemia Sars-Cov-2 (Covid-19) no combate ao desmatamento, no qual o poder público concentrou-se no investimento de medidas protetivas para o combate ao vírus da Covid-19.

**Tabela 5.** Atores citados nas publicações relacionadas ao desmatamento, entre os anos de 2018 a 2021, nos portais pesquisados.

Atores	Nº citações	Porcentagem*
<b>Órgãos governamentais</b>	<b>40</b>	<b>37,0%</b>
Órgãos fiscalizadores	36	33,3%
Instituições de pesquisa	32	29,6%
ONG	22	20,4%
Representantes internacionais	14	13,0%
Políticos	11	10,2%
Produtores rurais	8	7,4%
Indústria	4	3,7%
Povos tradicionais	3	2,8%
Sem fonte	3	2,8%
Especialistas	2	1,9%
Empreendimentos	1	0,9%
Veículos de mídia	1	0,9%

\* A soma das porcentagens das subcategorias supera os 100%, devido algumas notícias citar mais de um ator.



**Figura 5.** Representação gráfica dos atores citados nas publicações relacionadas ao desmatamento, entre os anos de 2018 a 2021, Tabela que apresenta a categoria dos Atores citados nos portais pesquisados.

Para cada portal de notícia pesquisado, verificou-se o percentual das fontes consultadas mais citadas. O G1 teve como fonte mais consultada os Órgãos fiscalizadores (22%), apesar de possuir 25% das 36 notícias sem nenhuma fonte direta, apenas atores citados. O Estadão de São Paulo teve como maior fonte consultada as Instituições de pesquisa (36%). Já a Folha de São Paulo apresentou as ONGs (33%) como a fonte mais consultada.

O portal G1 apresentou como atores mais mencionados os Órgãos fiscalizadores (44%), O Estadão teve como os atores mais citados, os Órgãos governamentais (33%), e A Folha de S. Paulo também apresentou os Órgãos governamentais (47%) como os mais citados.

No estudo de Carvalho (2009), a categoria de atores teve o Governo como o mais citado. A correlação com o atual estudo, foi que o Inpe esteve expressivamente presente nos dois estudos, isso é justificado pelo fato das notícias, em sua maioria, abordarem o assunto do monitoramento do “desmatamento”, o qual, durante os períodos pesquisados pelo o outro autor, era de responsabilidade do Instituto dentro âmbito do Governo Federal. Outro fator semelhante no estudo atual com o estudo de Carvalho (2009) foram as críticas que o Inpe levou sobre o levantamento de dados da taxa de desmatamento, no presente estudo, as notícias apresentaram críticas do atual Governo em relação aos dados de desmatamento na Amazônia, relatando que foram superestimados. Já no estudo de Carvalho (2009), a cobertura dos portais na época questionava sobre os dados publicados do Inpe, onde os especialistas afirmavam serem dados confusos, sem a distinção do que seria valores de taxa do desmatamento legal e ilegal.

Podemos observar que, proporcionalmente, as fontes e os atores mais citados nas notícias dos diferentes portais, nos indicam que, no período estudado, os principais assuntos que envolviam os veículos de mídias são relacionados às ações governamentais. Isso também foi observado nos estudos de Carvalho (2009) e Beling Loose e Camana (2015). Essas ações no período do presente estudo, nos trouxe uma reflexão do que a pandemia do Covid-19 proporcionou, pois, além de afetar diretamente a saúde da população, houve impacto na sociedade em relação a escassez no investimento dentro dos órgãos fiscalizadores para o combate ao desmatamento, esta informação teve destaque nos principais portais nacionais.

Essas características dos atores citados serem, em sua maioria, relacionadas às ações do governo, sem a consideração de outros segmentos da sociedade que não estão no alto escalão, é uma das síndromes (“lattelização de fontes”) observadas no Jornalismo Ambiental. Esse problema também é abordado em outros estudos (BIMBATO, 2016). A responsabilidade do Jornalismo ambiental é apresentar uma conexão entre a sociedade que não compreende a complexidade das temáticas ambientais e os especialistas que analisam as problemáticas

ambientais e nos alertam no que for necessário. A falta dessa conexão e interpretação no jornalismo ambiental é caracterizada como lattelização de fontes, onde o conteúdo mal interpretado não comove a sociedade e cria uma barreira de desinformações dos temas importantes como o desmatamento.

No geral, as fontes utilizadas nos portais nacionais não envolviam, em grande proporção, os indivíduos que sofrem diretamente com as questões ambientais, como as consequências do desmatamento. Atores da sociedade como as subcategorias dos povos tradicionais ou dos produtores rurais, que são os diretamente influenciados pelos danos do desmatamento, não são tão consultados quanto o alto escalão da sociedade (Órgãos governamentais, fiscalizadores, instituições de pesquisa, etc). Carvalho (2009) e Beling Loose e Camana (2015), também observaram em seus estudos o mesmo comportamento, citando a falta de pluralidade de vozes e a democratização no Jornalismo Ambiental, fator relacionado a “lattelização das fontes”, definido por Bueno (2007).

### 5.1.2 Subtemas e temas (Foco da notícia)

Os subtemas ou temas de apoio são os assuntos secundários dentro do conteúdo das notícias, ou seja, ele não está relacionado com o foco da notícia, mas apoia o tema principal para abordar outros assuntos sobre questões ambientais. Essa escolha de categoria também foi utilizada como Temas em geral no estudo de Carvalho (2009), e descrito na pesquisa de análise de mídia da ANDI (2013) com o tema “Imprensa e Desmatamento na Amazônia”.

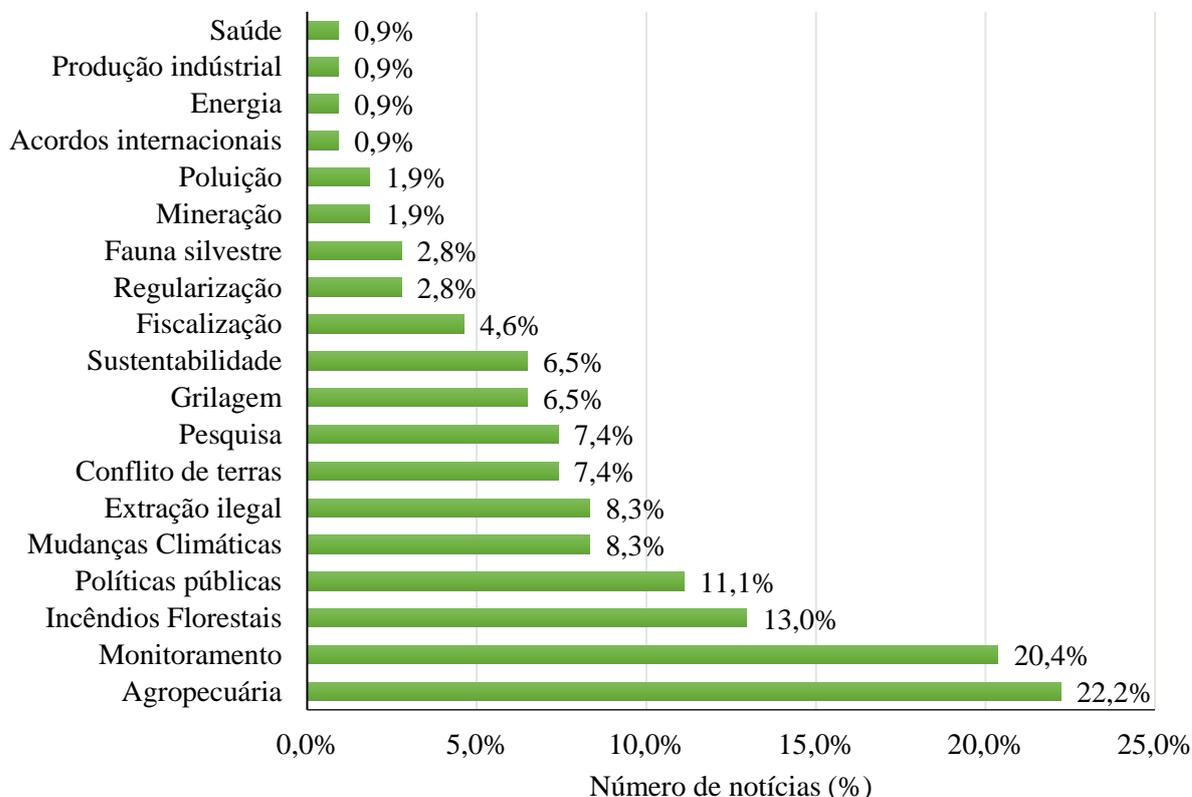
O subtema mais mencionado nas notícias pesquisadas, apresentado na Tabela e Figura 6, foi a Agropecuária (22,2%), seguido de Monitoramento (20,4%) e Incêndios Florestais (13,1%). O estudo da ANDI (2013), apresentou resultados semelhantes em relação ao tema de apoio que mais apareceu na coleta das notícias, sendo o termo “Agropecuária” o de maior destaque.

**Tabela 6.** Subtemas das notícias analisadas nos portais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021.

<b>Subtemas</b>	<b>Nº citações</b>	<b>Porcentagem*</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>24</b>	<b>22,2%</b>
Monitoramento	22	20,4%
Incêndios Florestais	14	13,0%
Políticas públicas	12	11,1%
Mudanças Climáticas	9	8,3%
Extração ilegal	9	8,3%
Conflito de terras	8	7,4%

Pesquisa	8	7,4%
Grilagem	7	6,5%
Sustentabilidade	7	6,5%
Fiscalização	5	4,6%
Regularização	3	2,8%
Fauna silvestre	3	2,8%
Mineração	2	1,9%
Poluição	2	1,9%
Acordos internacionais	1	0,9%
Energia	1	0,9%
Produção industrial	1	0,9%
Saúde	1	0,9%

\* A soma das porcentagens supera os 100%, devido algumas notícias ter mais de um subtema.



**Figura 6.** Representação gráfica da distribuição dos subtemas nas notícias analisadas nos portais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021.

Os subtemas apresentaram a preocupação da mídia com o desmatamento com temas de apoio relacionando a agropecuária e aos incêndios florestais que ocorreram no período de estudo. As notícias nos retrataram o disparo de focos de incêndios em biomas da Amazônia e do Pantanal no período de 2019 a 2020, relatando recordes históricos de incêndios florestais, cerca de 22 mil focos registrados no bioma Pantanal, cerca de 76% a mais do período histórico

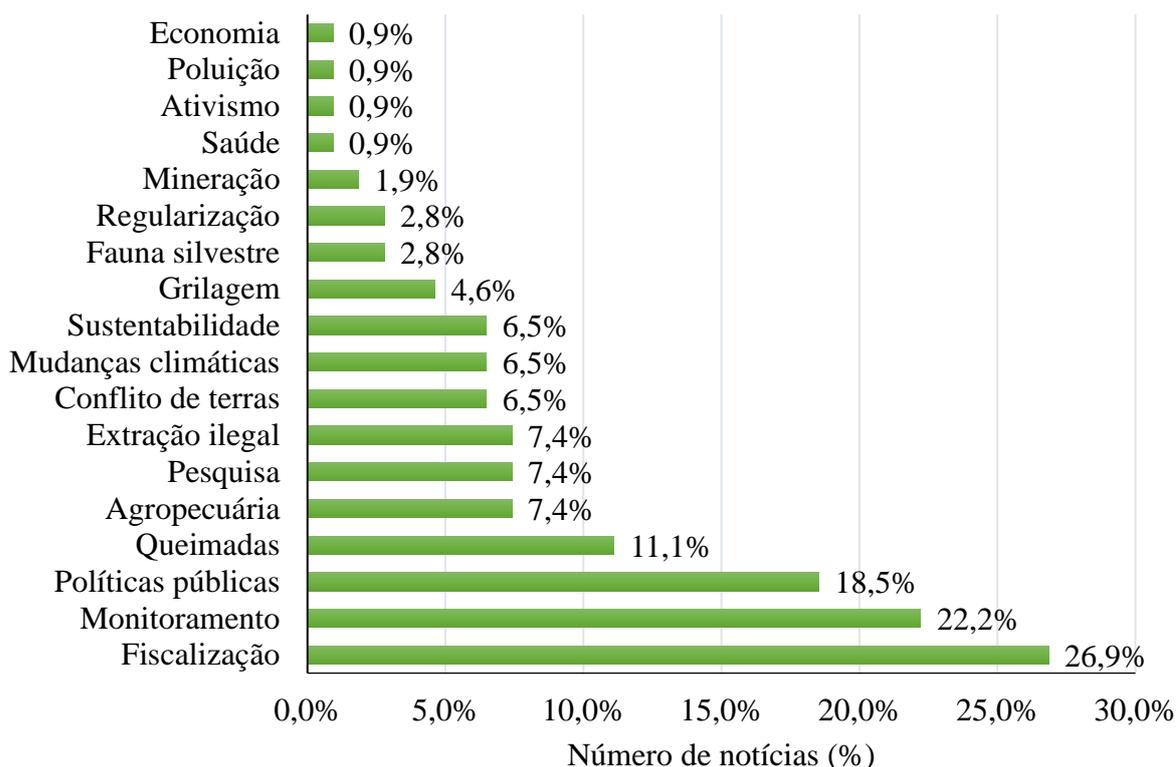
em 2005, antigo recorde registrado (WWF, 2020). Os portais nacionais apresentaram diferentes conceitos do aumento dos focos de incêndios, no qual alguns portais relatavam o aumento de queimadas, mas sem discernir se era uma prática de acordo com a legislação vigente ou uma atividade ilícita.

Quanto ao tema principal, o foco mais mencionado nas notícias, apresentado na Tabela e Figura 7, foi o a Fiscalização (26,9%), seguido de Monitoramento (22,2%) e Políticas públicas (18,5%), esses temas estão ligados diretamente com as ações governamentais reportadas pelas mídias. Os outros estudos algumas semelhanças em relação aos temas principais, mas com uma definição diferente das subcategorias do presente estudo. Na pesquisa da ANDI (2013) o foco foi no tema Desmatamento em si, e em Carvalho (2009) foram as políticas públicas de combate ao desmatamento. Essa variação pode ser justificada pela metodologia de pesquisa dos estudos, o atual estudo coletou notícias apresentando uma classificação das categorias diferentes das outras pesquisas. Entretanto, os temas principais e os subtemas apresentam semelhanças entre os trabalhos, ou seja, os conteúdos possuem abordagens parecidas, mencionando temas similares, sendo eles o foco ou não da notícia.

**Tabela 7.** Tema principal das notícias analisadas nos portais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021.

<b>Temas (Foco)</b>	<b>Nº de citações</b>	<b>Porcentagem*</b>
<b>Fiscalização</b>	<b>29</b>	<b>26,9%</b>
Monitoramento	24	22,2%
Políticas públicas	20	18,5%
Incêndios Florestais	12	11,1%
Agropecuária	8	7,4%
Pesquisa	8	7,4%
Extração ilegal	8	7,4%
Conflito de terras	7	6,5%
Mudanças climáticas	7	6,5%
Sustentabilidade	7	6,5%
Grilagem	5	4,6%
Fauna silvestre	3	2,8%
Regularização	3	2,8%
Mineração	2	1,9%
Saúde	1	0,9%
Ativismo	1	0,9%
Poluição	1	0,9%
Economia	1	0,9%

\* A soma das porcentagens supera os 100%, devido algumas notícias ter mais de um tema foco principal.



**Figura 7.** Representação gráfica da distribuição do tema principal das notícias analisadas nos portais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021.

Os temas principais mais citados para cada portal foram computados. O portal G1 teve como foco de tema mais citado a Fiscalização (50%), o Estadão de São Paulo mencionou mais o tema das Políticas públicas (31%) e a Folha de S. Paulo apresentou o Monitoramento (33%) como o tema mais citado.

### 5.1.3 Perspectivas do desmatamento

As perspectivas diante do tema “desmatamento” geram discussões sobre o aumento ou a queda do percentual desmatado a cada ano. Nos últimos quatro anos, a taxa de desmatamento apresentou crescimento expressivo anualmente, tanto na Amazônia, onde é retratado bastante pela mídia nacional e internacional, quanto nos outros biomas como o Cerrado e o Pantanal, que sofreram bastante nos últimos anos por fatores relacionados aos incêndios florestais. Ainda que os portais nacionais mencionam reportagens que apresentam queda da taxa do desmatamento nestas regiões, são taxas mínimas, como informações da redução de 10% do desmatamento no Cerrado de 2019 a 2020 (IPAM, 2020).

De acordo com o monitoramento do último relatório completo anual de Desmatamento no Brasil, realizado pelo MapBiomas, a Amazônia e o Cerrado contribuíram por mais de 90% do desmatamento nos anos de 2019 e 2020. O desmatamento nos seis biomas brasileiros cresceu 13,6% em 2020, atingindo mais de 13.853 km<sup>2</sup> de área desmatada.

No período histórico de monitoramento do Mapbiomas, de toda a perda de vegetação natural no Brasil, 90% foram por ocupações para atividades de uso agropecuário, cuja a expansão foi de 78 milhões de hectares, desde 1985 até 2019 (MAPBIOMAS, 2020).

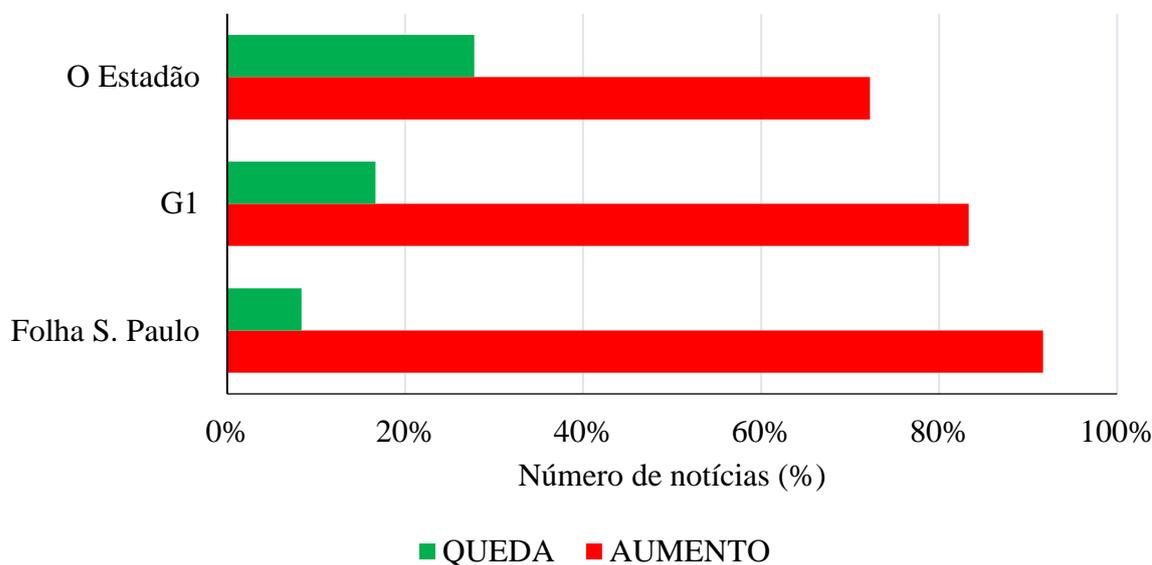
Estudos similares a este trabalho apresentam como as principais causas do desmatamento, a exploração ilegal de madeiras e atividades agropecuárias (ANDI, 2013 e CARVALHO 2009). Isso está diretamente relacionado com o presente estudo que menciona os principais temas de “Fiscalização” e “Monitoramento” com as ações do poder público e instituições de pesquisa para o controle do desmatamento, sendo ele a partir de políticas públicas para atividades de produção, como a agropecuária, ou do combate ao desmatamento ilegal.

De acordo com os alertas do Mapbiomas, em 2020, no último monitoramento realizado e apresentado no relatório anual, 99% de todo o desmatamento que aconteceu no Brasil não tinha autorização para o desmate ou foram em áreas protegidas, sendo 11% destes alertas registrados em unidades de conservação e 6% em terras indígenas. Especialistas na época dos dados revelados criticavam ações do atual governo pela falta de investimento para o aumento da fiscalização dentro dos órgãos fiscalizadores, isso foi noticiado pelos portais pesquisados, que também informou em suas reportagens as críticas do atual governo com os dados do Inpe publicados na época, no qual afirmavam que os valores eram superestimados.

Verificou-se, em cada notícia analisada, se houve aumento ou diminuição do desmatamento relacionando-o com os períodos anteriores. Para esse monitoramento, em sua maioria, os portais utilizam dos dados da taxa média anual apresentado pelo Inpe para embasar as notícias. Com isso, o presente estudo buscou apresentar a proporção de notícias que diziam sobre a diminuição ou aumento do desmatamento.

Na Figura 8, podemos observar que o estudo apresentou a Folha de São Paulo como o portal de notícia que mais menciona aumento do desmatamento no período pesquisado, totalizando 92% das 36 notícias coletadas no portal. Já o Estado de São Paulo foi o portal que mais apresentou notícias sobre a queda do desmatamento em relação aos períodos anteriores monitorados, sendo 28% das 36 notícias coletadas no portal. Essas notícias que apresentavam a redução do desmatamento, em sua maioria, eram informações sobre as pequenas reduções de

taxas desmatadas entre períodos anuais ou temas de sustentabilidade, envolvendo educação ambiental, turismo, políticas ambientais, ações de conscientização, dentre outras que destacavam o conteúdo sobre preservação do meio ambiente.



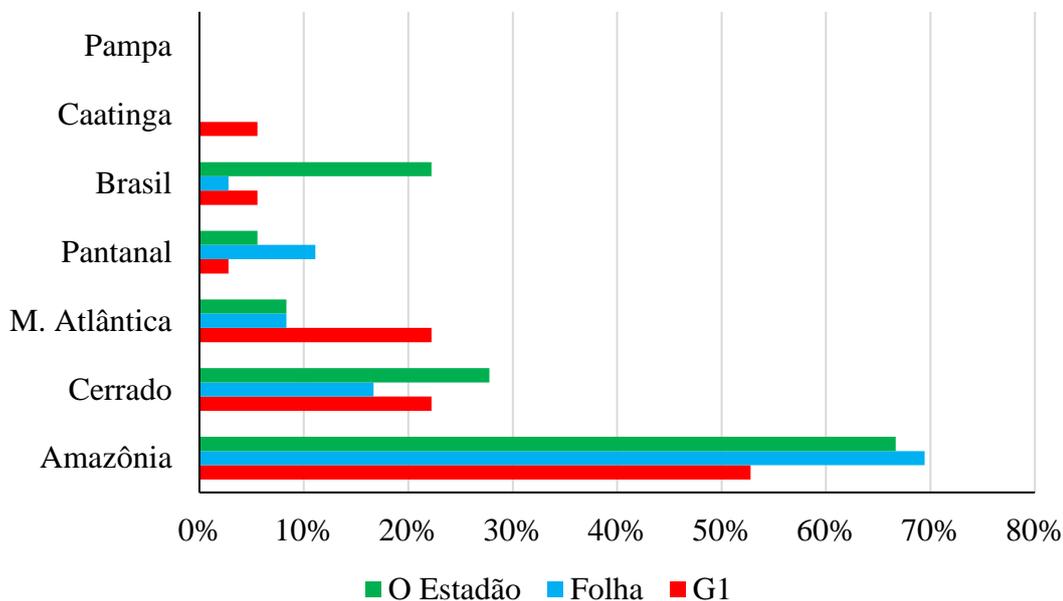
**Figura 8.** Porcentagem das notícias que retratam o aumento ou queda do desmatamento s nos portais nacionais pesquisados, entre os anos de 2018 a 2021.

#### 5.1.4 Biomas retratados nos portais nacionais

Nos estudos encontrados que adotam metodologias de análise de conteúdo em relação às questões ambientais, majoritariamente, as pesquisas focam diretamente com o Bioma da Amazônia, sendo escasso as informações sobre os outros biomas. O presente estudo buscou, dentro da análise, a quantidade de vezes que os diferentes biomas brasileiros foram citados como enfoque das notícias analisadas nos portais nacionais.

Em relação as citações dentro de cada portal, podemos visualizar na Figura 9 a proporção do quanto cada bioma foi mencionado dentro das notícias coletadas. É notório que todos os portais possuem maior quantidade de citações relacionadas ao bioma amazônico, mas com essa análise foi possível identificar qual portal obteve uma abordagem mais ampla citando os diferentes biomas. O G1 nos apresentou maior variedade das menções, sendo o único a abordar notícias sobre o bioma da Caatinga, nesse período pesquisado, além de apresentar um maior destaque do bioma da Mata Atlântica em relação aos outros portais. O Estadão foi o que menos ampliou as suas informações para os diferentes biomas, tendo um percentual maior quando as notícias mencionavam todas as regiões brasileiras (22%), característica classificada como “Brasil” nos dados da tabela, essa classificação foi feita para todos os portais. Nota-se

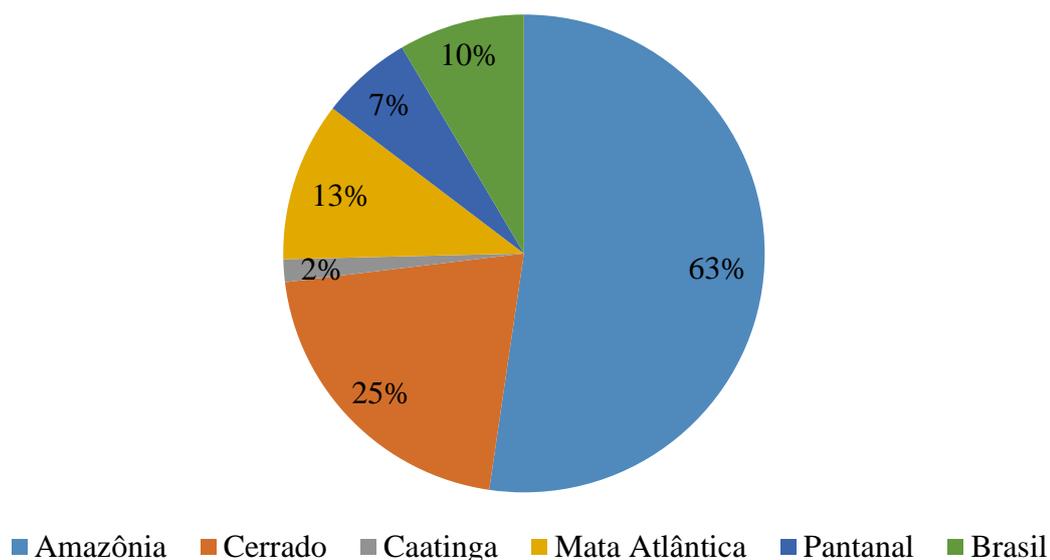
que o bioma Pampa, localizado na região sul do país, não foi citado pelas notícias coletadas no período pesquisado.



**Figura 9.** Proporção dos biomas citados para cada portal analisado.

\* A soma das porcentagens supera os 100%, devido algumas notícias ter mais de um bioma citado.

Verifica-se na Figura 10, a proporção dos biomas citados em todos os portais nacionais escolhidos, destaca-se que apesar do presente estudo não trabalhar de forma exclusiva com um bioma, diferentes dos estudos anteriores que possuíam maior enfoque, o bioma da Amazônia (63%) continua sendo o destaque nos portais de mídias selecionados. Contudo, o Cerrado (25%) também ganha destaque, que pode ser reflexo destes dois biomas, atualmente, serem mais bem monitorados, com sistemas de monitoramento contínuo do desmatamento e a criação de metodologias adaptativas para diferentes regiões. Os demais biomas possuem um monitoramento menos específico, de acordo com o Mapbiomas (2020), utilizando sistemas globais, sem aprofundar e adaptar para as condições específicas de cada região. Outro fator que explica a maior atenção a estes dois biomas, é o fato de concentrarem a maior parte do desmatamento no país.



**Figura 10.** Proporção dos biomas citados em todas as notícias analisadas nos portais nacionais.

\* A soma das porcentagens supera os 100%, devido algumas notícias ter mais de um bioma citado.

O objetivo dessa classificação é apresentar o impacto que cada bioma representa na mídia, mesmo que seja para o limitado período de tempo analisado, tornando mais visível a diferenças de tratamento entre as regiões, apesar de todos os biomas sofrerem com o desmatamento. É importante adquirir uma diversidade de informações para pôr as ideias em confronto e desenvolver o debate público, pois a responsabilidade do comunicador é adotar um diálogo sistêmico entre as diferentes representações inseridas na sociedade, fortalecendo a democratização na comunicação ambiental (HOLOUKA, 2015).

## 6 CONCLUSÕES

Os resultados do trabalho permitiram observar que os portais de notícias nacionais, quando relatam informações sobre desmatamento, na maior parte das vezes, se baseiam em especialistas e órgão públicos, sem a devida conexão com os atores que são prejudicados diretamente pelas consequências do desmatamento, como produtores rurais e comunidades tradicionais, povos indígenas, dentre outros. A mesma conclusão foi obtida quando quantificado os atores citados nas notícias, com predomínio absoluto de órgãos públicos e instituições de pesquisa. Essa falta de democratização das informações cria barreiras na sociedade, desenvolvendo o desinteresse com temas relacionados ao desmatamento, problemas que o jornalismo ambiental deveria combater.

Os principais enfoques que os portais dão as notícias relacionadas ao desmatamento, são sobre fiscalização, monitoramento e políticas públicas, demonstrando que há uma preocupação em divulgar as ações do governo em relação à temática ambiental. Quando analisados os subtemas, há destaque para as atividades agrícolas, queimadas e os resultados de monitoramento. O monitoramento e os incêndios florestais estiveram em evidência durante o período analisado, devido às ações governamentais em políticas públicas, na falta de recursos de investimento na fiscalização, na crítica de dados publicados de instituições de pesquisas e nos aumentos de alertas de incêndios terem alcançado taxas recordes. O destaque para as atividades agrícolas chama a atenção nos temas noticiados, com ela se sobressaindo sobre outras atividades econômicas, como mineração e extração de madeira, apesar das notícias apresentarem o aumento dessas atividades não autorizadas, relacionando-as com o desmatamento ilegal durante os anos pesquisados.

Na maioria das vezes, os portais dão ênfase em notícias que retratam aspectos negativos do desmatamento, as quais representam mais de 80% do total de notícias. A maior parte das notícias também se concentra em apresentar informações do bioma Amazônia, com mais de 50% das publicações.

Com os resultados obtidos no presente trabalho, observamos que é de responsabilidade do comunicador estabelecer a democratização de informações para as diferentes fontes da sociedade, mas que seja de forma clara e objetiva, facilitando o assunto para os leigos e disponibilizando mais conhecimento sobre a preservação do meio ambiente. É dever da comunicação ambiental ir além da cobertura tradicional da imprensa, onde somente o alto escalão da sociedade é representativo nas pautas. A ausência de informações do público mais

diretamente afetado, limitam as informações transmitidas e constrói uma barreira entre a sociedade e a responsabilidade ambiental de cada um. Quando um público não é contemplado pela imprensa profissional, buscará seu espaço em canais de comunicação paralelos, que não passam pelo crivo do jornalismo, o que pode fomentar a desinformação.

A síndrome de lattelização das fontes deve ser evitada no jornalismo ambiental, apresentando a democratização de informações complexas transmitidas por especialistas, mas interpretadas para o restante da sociedade, com o objetivo de traduzir essas informações e gerar debate público, exigindo melhorias nas ações governamentais relacionadas ao combate do desmatamento no Brasil.

Observou-se que os estudos anteriores deram pouco enfoque no tema “desmatamento” relacionado aos demais biomas brasileiros, além da Amazônia. O que remete a necessidade de mais estudos para desenvolver informações dos outros biomas, até para estimular que as demais regiões passem a ser de interesse pelos portais nacionais, aumentando assim o leque de informações sobre o meio ambiente disponibilizada a sociedade em geral. O estudo também concluiu que nesses últimos quatro anos, a fiscalização e o monitoramento do desmatamento são os principais focos noticiados, proporcionando um alerta ao leitor sobre as problemáticas ambientais predominantes atualmente.

## 7 REFERÊNCIAS

ANDI - **Imprensa e Desmatamento na Amazônia - Comunicação e Direitos**. ANDI - Comunicação e Direitos, 2013. Disponível em: <<https://andi.org.br/publicacoes/imprensa-e-desmatamento-na-amazonia/>>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

ANGELO, Paulo. **Gestão e Governança local para a Amazônia Sustentável**-Notas Técnicas. 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 57-79, 2014.

ARRAES, Ronaldo de Albuquerque; MARIANO, Francisca Zilania; SIMONASSI, Andrei Gomes. **Causas do desmatamento no Brasil e seu ordenamento no contexto mundial**. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 1, p. 119-140, 2012.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BELING LOOSE, Eloisa; CAMANA, Ângela. Reflexões sobre o papel do Jornalismo Ambiental diante dos riscos da sociedade contemporânea. **Observatorio (OBS\*)**, v. 9, n. 2, 2015.

BIMBATO, Bruno Cezar Vilas Boas. **O monitoramento do meio ambiente na mídia: uma análise da COP-21**. 2016.

CARVALHO, Clarissa Presotti Guimarães. **Amazônia em crise: o avanço do desmatamento nos grandes jornais do Brasil**. 2009.

DA COSTA BUENO, Wilson. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. Desenvolvimento e Meio ambiente, v. 15, 2007.

DE CAMPOS, Mariane Motta; FERNANDES, Carla Montuori; CARDOSO, Viviane Amélia Ribeiro. **Desmatamento e crise ambiental. Uma análise do enquadramento das políticas públicas na mídia digital.** Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, v. 8, n. 15, p. 469-495, 2021.

FONSECA, Krukemberghe. **Problemas Ambientais Brasileiro.** Brasil Escola. [2007].

FREIRE, Ivaneide Silva Santos et al. **O DESMATAMENTO E OS DANOS CAUSADOS À NATUREZA SOB O PONTO DE VISTA DA MÍDIA DIGITAL BRASILEIRA.** 2022.

GIRARDI, I.; PEDROSO, Rosa Nívea; BAUMONT, Clarissa de. **Jornalismo e Sustentabilidade: as armadilhas do discurso. Ecos do Planeta: estudos sobre informação e jornalismo ambiental,** p. 47-62, 2011.

GELAIN, Anna Júlia Lorenzxon et al. **Desmatamento no Brasil: um problema ambiental.** Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153, v. 10, n. 1, 2012.

GEIST, H. J. e LAMBIN, E. F. **What drives tropical deforestation?** LUCC Report Series No. 4. Land Use and Land Cover Change, International GeosphereBiosphere Programme. 2001.

HOLOUKA, Isabella. **Jornalismo Ambiental: Respeito à informação e militância.** Enpja, São Paulo-SP, out. 2015.

**IPAM Amazônia | Desmatamento cresce na Amazônia e no Pantanal do Centro-Oeste.** Ipam.org.br. Disponível em: <<https://ipam.org.br/desmatamento-cresce-na-amazonia-e-no-pantanal-do-centro-oeste/>>. Acesso em: 12 de abr. 2022.

LEÃO, Maysa Fernanda da Silva Saraiva; RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE QUESTÕES AMBIENTAIS PELO JORNAL ONLINE "CORREIO DO POVO". Aturá-Revista Pan-Amazônica de Comunicação,** v. 2, n. 2, p. 192-205, 2018.

MAPBIOMAS - Brasil | **País perdeu 24 árvores por segundo em 2020.** Mapbiomas.org. Disponível em: <<https://mapbiomas.org/pais-perdeu-24-arvores-por-segundo-em->

